



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

JÉSSICA CAROLINE NASCIMENTO DE ARAÚJO

**UM ESTUDO DAS FUNÇÕES DISCURSIVAS DE OLHA JÁ NO FALAR
SANTARENO SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA
NO USO**

JÉSSICA CAROLINE NASCIMENTO DE ARAÚJO

**UM ESTUDO DAS FUNÇÕES DISCURSIVAS DE *OLHA JÁ* NO FALAR
SANTARENO SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA
NO USO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Programa de Letras para obtenção do grau de
Licenciada em Letras, com habilitação em Língua
Portuguesa; Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Ciências da Educação. Orientadora:
Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira.

Santarém - PA

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UFOPA
Catálogo de Publicação na
Fonte. UFOPA - Biblioteca Unidade Rondon

Araujo, Jessica Caroline Nascimento de.

Um estudo das funções discursivas de olha já no falar santareno sob a perspectiva da linguística funcional centrada no uso / Jessica Caroline Nascimento de Araujo. - Santarém, 2021. 50f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Letras.

Orientador: Ediene Pena Ferreira.

1. Gramática de Construções. 2. Construcionalização. 3. Olha já. 4. Português santareno. I. Ferreira, Ediene Pena. II. Título.

UFOPA/Sistema Integrado de Bibliotecas

CDD 23 ed. 469.5

JÉSSICA CAROLINE NASCIMENTO DE ARAÚJO

**UM ESTUDO DAS FUNÇÕES DISCURSIVAS DE *OLHA JÁ* NO FALAR
SANTARENO SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA
NO USO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Programa de Letras para obtenção do grau de
licenciada em Letras, com habilitação em Língua
Portuguesa; Universidade Federal do Oeste do
Pará, Instituto de Ciências da Educação.
Orientadora: Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira.

Conceito:

Data de aprovação: ____/____/____

Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Roberto do Nascimento Paiva
Universidade Federal do Oeste do Pará (Membro da Banca Examinadora)

Prof. Me. Samuel Figueira Cardoso
University of Warsaw (Membro da Banca Examinadora)

*determinação
é acordar cinco e meia da manhã, cinco vezes
por semana, é fazer o que for preciso, é
seguir em frente, enquanto “em frente” for a
direção que você quer seguir, é quando
você levanta de uma queda, é ignorar
o tempo e focar no motivo.
é ensaiar sem voz, é estudar sem livro, é a
irmã da persistência, as pessoas aplaudem o
seu sucesso, comentam o seu fracasso, mas
não fazem questão de saber da sua
determinação.*

João Doederlein

AGRADECIMENTOS

Ao autor da minha vida, aquele que me formou e que permitiu que eu chegasse até aqui, ao meu Deus, eu dedico as primeiras palavras deste texto. Acredito fortemente em sua existência, acredito fortemente em sua bondade e sua glória, e acredito que a essência dele vive em cada um de nós, e é por causa dele e primeiramente por ele que externo minha gratidão, pois acredito que ele usou cada uma das pessoas que estiveram comigo nessa jornada.

À minha família, minha base e minha estrutura, eu dedico a minha gratidão. Nada do que realizei até aqui, poderia ter feito sozinha, por isso agradeço principalmente meus pais, Jamerson e Elisangela Araújo, que mesmo não tendo muito poder aquisitivo, sempre fizeram o seu melhor por mim e meus irmãos, e nos ofereceram a melhor coisa que qualquer pai poderia oferecer, a educação. Agradeço por suas orações, por seu amor incondicional, pelo apoio, e por cuidar de mim em cada detalhe. Agradeço também aos meus irmãos, Kesse, Jonatas e Emily, pela fraternidade e pelo carinho que cultivam por mim, vocês me fizeram rir em momentos que eu realmente precisava.

À Ufopa, agradeço pela oportunidade acadêmica, e aqui destaco a importância de uma universidade pública no interior da Amazônia, sobretudo para aqueles que não tem acesso à informação e possibilidade de cursar uma faculdade particular ou em outras regiões. À Ufopa também agradeço pelo auxílio financeiro, que foi essencial para minha permanência na universidade, tive a oportunidade de ser bolsista de iniciação científica e monitora do projeto Ceanama, o que foi crucial para a minha evolução enquanto acadêmica e para ampliação do meu conhecimento. À toda equipe técnica e docente, sobretudo os docentes do curso de Letras, estendo a minha gratidão.

Acredito que Deus coloca pessoas muito especiais em nossas vidas, e que as usa de uma maneira indescritível, por isso, gostaria de agradecer a partir deste parágrafo às pessoas que estiveram comigo durante essa jornada acadêmica. Em primeiro lugar agradeço imensamente a Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira, pelo voto de confiança conferido a mim, para desenvolver duas bolsas de iniciação à pesquisa, por despertar em mim o desejo de estudar Linguística, e pesquisar os fenômenos da linguagem, muito além disso por me apresentar Chico Buarque e aspectos de uma cultura antes desconhecida de minha parte, por me incentivar a viajar para

apresentar trabalhos acadêmicos e desta forma me fazer entender que eu não posso deixar que minha jornada termine na graduação, existe muito mais, e agora desejo muito mais.

Em nome dela, agradeço ao Gelopa – Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará, a todos os gelopitos e gelopetes, dentre eles, Carlos, Nathalia, Caio, Simone, Marlison, e todos os outros, pelos momentos de estudo, organização de eventos, mas também de descontração e churrascos na *Yellow House*.

Não poderia deixar de agradecer ao Lelit, sobretudo aos professores, Luiz Percival Leme Brito e Zair Henrique Santos. Primeiro grupo de estudos que tive a oportunidade de atuar como voluntária, onde participei de meus primeiros eventos e entendi como se dava a vivência acadêmica, e onde conheci pessoas incríveis que hoje são grandes amigas.

Por fim, gostaria de agradecer as pessoas que conviveram comigo durante esse período de aproximadamente cinco anos, um longo caminho, difícil, árduo e desafiador, mas também, cheio de risadas, alegrias e bons momentos compartilhados com vocês, as pessoas mais incríveis que tive o prazer de conhecer. Agradeço pelo apoio de Juçara Cardoso, Adriane Barroso, Kecia Paulino, Ena Carina, Jéssica Tapajós e Gisele Gomes, minhas *Mentes Fertéis*. Agradeço à turma de Letras 2016, especialmente a vocês, Camila Baia, Darlei Castro, Kelly Almeida, Luênisson Oliveira, Gerciane Betcel, Jamile Castro, Luiza Lobato, Dilciane Porto e Thiago Silva. Vocês tornaram essa jornada mais leve, e tenho muito orgulho de tê-los em minha vida.

RESUMO

Sabendo que a língua reflete a cultura de determinado povo e que, por meio dela, se dá a interação social, o presente trabalho objetiva investigar o uso da estrutura **olha já** e defender sua construcionalidade na fala dos habitantes da região Oeste do Pará, mais precisamente na cidade de Santarém. Este trabalho é a continuidade de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC), desenvolvida no âmbito do grupo de estudos linguísticos do Oeste do Pará – GELOPA. Para tanto nos embasamos na Linguística Funcional Centrada no Uso, que agrega as visões do Funcionalismo e Cognitivismo, principalmente em sua concepção de língua como dinâmica e sujeita a pressões de uso. Cunha (2016) afirma que a língua é uma atividade social e está sujeita ao uso, sendo assim a língua é moldada e configurada a partir do convívio, da interação entre os falantes, por isso buscamos, nesta pesquisa, analisar a expressão **olha já** como composição construcional, a partir da perspectiva da Gramática de Construções. Considerando que construção é um pareamento de forma e sentido, pesquisamos que funções essa forma vem exercendo na fala dos santarenos. Utilizamos, para a análise, dados reais de fala por meio um *corpus* não sistematizado, constituído com 79 ocorrências da expressão **olha já**, a partir da observação de conversas informais, e de textos divulgados nas redes sociais, a saber: *WhatsApp* e *Facebook*. A partir da análise destes dados, detectamos que esta expressão vem desempenhando no falar santareno as seguintes funções; negação, discordância, repreensão, espanto, surpresa, descrença e insatisfação. Após verificar as funções de **olha já** analisamos sua forma, utilizando os parâmetros de análise de Machado (2010, *apud* OLIVEIRA, 2015) para os polos forma e sentido implementados por Croft (2001, *apud* OLIVEIRA 2015), observando que a expressão é uma composição de [V+adv], sendo verbo *olhar* + Advérbio de tempo, *já*. Essa forma resulta em uso muito frequente na fala santarena, que se esvazia do significado lexical das partes, e gera outros significados para a expressão **olha já**, quando esta se apresenta no contexto da interação verbal, agindo como uma construção que exerce as funções citadas acima.

Palavras-chave: Gramática de Construções. Construcionalização. **Olha já**. Português santareno.

ABSTRACT

Knowing that the language reflects the culture of a specific people and through that social interaction occurs, the present work aims to investigate the use of the structure and to defend its construction in the speech of the inhabitants of the Western region of Pará, more precisely in the city of Santarém. This work is the continuation of a scientific initiation research (PIBIC), developed within the linguistic studies group of Western Pará - GELOPA. For this, we rely on Functional Linguistics Centered on Use, which aggregates the views of Functionalism and Cognitivism, mainly in its conception of language as dynamic and subject to usage pressures. Cunha (2016) states that language is a social activity and is subject to use, so the language is shaped and configured based on conviviality, the interaction between speakers, so, in this research we seek to analyze the expression **olha já** as constructional composition, from the perspective of Grammatica of Constructions. Considering that construction is a pairing of form and meaning, we researched what functions this form has been exercising in the speech of the people from Santarém. For the analysis, we used real speech data through a non-systematized corpus, constituted with 79 occurrences of the expression **olha já**, from the observation of informal conversations, and texts published on social networks, namely: WhatsApp and Facebook. From the analysis of these data, we detect that this expression has been performing the following functions in the Santarém's people speech; denial, disagreement, rebuke, astonishment, surprise, disbelief and dissatisfaction. After checking the **olha já** functions, we analyzed its form, using Machado's analysis parameters (2010, apud OLIVEIRA, 2015) for the form and sense poles implemented by Croft (2001, apud OLIVEIRA 2015), noting that the expression is a composition of [V + adv], being verb **olhar** + adverb of time, **já**. This form results in a very frequent use in santarém's speech, which empties itself of the lexical meaning of the parts, and generates other meanings for the expression **olha já**, when it appears in the context of verbal interaction, acting as a construction that performs the functions mentioned above.

Keywords: Grammatica of Constructions. Constructionalization. **Olha já**. Santareno portuguese.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01.....	27
----------------	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01.....29

QUADRO 02.....45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DISCUSSÕES TEÓRICAS.....	15
2.1 Funcionalismo e Cognitivismo: teorias em convergência.....	15
2.2 Da gramaticalização à Construcionalização de <i>olha já</i>	18
2.3 As partes de um todo: significações dos termos “ <i>olha</i> ” e “ <i>já</i> ”.....	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
4.1 Funções de <i>olha já</i>	29
4.2 Grau de construcionalidade de <i>olha já</i>	36
4.2.1 Forma: Propriedades Sintáticas	37
4.2.2 Forma: Propriedades Morfológicas	39
4.2.3 Forma: Propriedades fonológicas.....	40
4.2.4 Sentido: propriedades semânticas	42
4.2.5 Sentido: propriedades pragmáticas.....	43
4.2.6 Sentido: propriedades discursivo-funcionais	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7 REFERÊNCIAS.....	47

UM ESTUDO DAS FUNÇÕES DISCURSIVAS DE **OLHA JÁ** NO FALAR SANTARENO SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO¹

JÉSSICA CAROLINE NASCIMENTO DE ARAÚJO²

Resumo

Sabendo que a língua reflete a cultura de determinado povo e que, por meio dela, se dá a interação social, o presente trabalho objetiva investigar o uso da estrutura **olha já** e defender sua construcionalidade na fala dos habitantes da região Oeste do Pará, mais precisamente na cidade de Santarém. Este trabalho é a continuidade de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC), desenvolvida no âmbito do grupo de estudos linguísticos do Oeste do Pará – GELOPA. Para tanto nos embasamos na Linguística Funcional Centrada no Uso, que agrega as visões do Funcionalismo e Cognitivismo, principalmente em sua concepção de língua como dinâmica e sujeita a pressões de uso. Cunha (2016) afirma que a língua é uma atividade social e está sujeita ao uso, sendo assim a língua é moldada e configurada a partir do convívio, da interação entre os falantes, por isso buscamos, nesta pesquisa, analisar a expressão **olha já** como composição construcional, a partir da perspectiva da Gramática de Construções. Considerando que construção é um pareamento de forma e sentido, pesquisamos que funções essa forma vem exercendo na fala dos santarenos. Utilizamos, para a análise, dados reais de fala por meio um *corpus* não sistematizado, constituído com 79 ocorrências da expressão **olha já**, a partir da observação de conversas informais, e de textos divulgados nas redes sociais, a saber: *WhatsApp* e *Facebook*. A partir da análise destes dados, detectamos que esta expressão vem desempenhando no falar santareno as seguintes funções; negação, discordância, repreensão, espanto, surpresa, descrença e insatisfação. Após verificar as funções de **olha já** analisamos sua forma, utilizando os parâmetros de análise de Machado (2010, *apud* OLIVEIRA, 2015) para os polos forma e sentido implementados por Croft (2001, *apud* OLIVEIRA 2015), observando que a expressão é uma composição de [V+adv], sendo verbo *olhar* + Advérbio de tempo, *já*. Essa forma resulta em uso muito frequente na fala

¹ Trabalho apresentado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, em Santarém, 30 de abril de 2021.

² Graduanda em Letras/Português pela UFOPA. E-mail: jhecy.caroline@gmail.com. Orientação neste trabalho de Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira.

santarena, que se esvazia do significado lexical das partes, e gera outros significados para a expressão **olha já**, quando esta se apresenta no contexto da interação verbal, agindo como uma construção que exerce as funções citadas acima.

Palavras-chave: Gramática de Construções. Construcionalização. **Olha já**. Português santareno.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma continuidade de um projeto de pesquisa desenvolvido, entre os anos de 2017 e 2018, no Grupo de Estudos linguísticos do Oeste do Pará - GELOPA, vinculado ao projeto “História Social e Linguística do Português do Oeste Paraense”. Tem como objetivo principal, investigar o uso da estrutura **olha já** e defender sua construcionalidade. Para isso analisamos ocorrências de fala na cidade de Santarém. Para tanto nos fundamentamos na teoria da Linguística Funcional Centrada no Uso, doravante LFCU, que concebe a língua como uma instituição social, sujeita às pressões de uso.

Entendendo que a língua reflete a cultura de um povo, destacando suas peculiaridades e a forma como determinada comunidade se expressa por meio da linguagem, enfatizamos aqui que o nosso objeto de pesquisa, a expressão **olha já**, está presente na oralidade dos santarenos e é comumente usada pelos falantes da região. Por esta razão nos propomos a analisar essa expressão, observando o contexto em que esta é apresentada, pois, como afirma Cunha (2016, p. 15), a língua é uma atividade social configurada a partir do uso e a interação comunicativa molda as relações linguísticas. Este é o foco da LFCU, analisar a língua em uso.

É de interesse dessa linha teórica estudar as funções que uma dada forma exerce, mais do que isso, estudar as motivações que levaram essa forma a exercer tais funções. Assim sendo, é de suma importância analisar as motivações que levam os habitantes da região a utilizar a expressão **olha já**. Ao descrever a forma dessa expressão, observamos que é uma composição [V+adv], sendo verbo *olhar* + Advérbio de tempo, *já*. Isoladamente, essas duas formas têm significado lexical e gramatical específicos.

Entretanto, quando essas formas se juntam para formarem a expressão **olha já**, parece haver esvaziamento do significado das partes. Pretende-se, portanto, investigar que funções a expressão em causa desempenha na interação dos falantes santarenos.

Considerando que essa pesquisa se pauta nas concepções da LFCU, que considera a análise levando em conta o uso, fez-se necessário utilizar, para a análise, dados reais de fala. Para tanto, utilizamos o *corpus* não sistematizado constituído com ocorrências da expressão **olha já**, a partir da observação de conversas informais, e de textos divulgados nas redes sociais, a saber: WhatsApp e Facebook (ARAÚJO, 2018)³ e (OLIVEIRA, 2018)⁴.

Importante frisar que este trabalho está incluído nas pesquisas realizadas pelo Gelopa sobre o falar santareno. Tal como o **olha já** investigado nesse trabalho, Pena-Ferreira (2017) estudou os processos de gramaticalização das construções “mas quando já”, “mas credo já” e “mas onde já” e Oliveira (2018) analisou as funções do termo **já** nas construções “onde já”, “o que já”, “porque já”, mas quando já”, “mas onde já” dentre outras.

Na esteira desses trabalhos, defendemos a construcionalização de **olha já**. Este trabalho está dividido em cinco partes principais. Na primeira seção temos uma visão geral do trabalho, apresentamos a pesquisa, os objetivos, fundamentação teórica e metodologia, sempre de forma bem sintética pois estas partes serão apresentadas de forma mais aprofundada em seções posteriores.

Na segunda seção, apresentamos a fundamentação teórica que embasa nossa pesquisa. Esta seção está subdividida em três tópicos, no primeiro falamos sobre Funcionalismo e Cognitivismo como teorias que se aproximam constituindo a LFCU; no segundo, discutimos sobre gramaticalização e construcionalização, para entender os usos de **olha já**; no último tópico falamos sobre as partes que compõem a expressão, apontando sua significação e destacando o que alguns autores comentam sobre estes itens. Na terceira parte deste trabalho, apresentamos como a pesquisa foi realizada, quais procedimentos metodológicos foram utilizados para chegarmos aos resultados.

³ ARAÚJO, Jessica Caroline Nascimento de. Análise das funções da construção **olha já** no falar santareno. Projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do Gelopa/Ufopa. Santarém, 2018.

⁴ OLIVEIRA, Luênisson Luís Mesquita de. Padrões de uso e pressões discursivas do advérbio **já** no português falado no oeste paraense. Projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do Gelopa/Ufopa. Santarém, 2018.

Na quarta seção deste trabalho, subdividida em dois tópicos, discutimos os resultados. No primeiro tópico, apresentamos as funções que destacamos para a expressão **olha já**, a partir da análise dos usos. No segundo tópico, testamos o grau de construcionalidade desta expressão seguindo os parâmetros de análise de Machado (2010, *apud* OLIVEIRA 2015) para os polos forma e sentido implementados por Croft (2001, *apud* OLIVEIRA 2015).

Na quinta seção, apresentamos nossas reflexões e conclusões sobre a pesquisa, destacando os principais resultados encontrados. Em seguida apresentamos as referências utilizadas neste trabalho.

2 DISCUSSÕES TEÓRICAS

2.1 Funcionalismo e Cognitivismo: teorias em convergência.

Antes de passarmos à análise dos resultados de nossa pesquisa, é importante nos atentarmos aos conceitos que embasam toda teoria em que este trabalho está fundamentado. Para tanto é importante destacar que esse trabalho está ancorado na Linguística Funcional Centrada no Uso, ou seja, é a junção de duas correntes teóricas, o Funcionalismo e o Cognitivismo. Optamos fazer esta análise considerando esta visão linguística, pois ela abriga o fenômeno de construcionalização, que a nosso ver, caracteriza a expressão **olha já**. Desta forma, nesta seção iremos esclarecer conceitos acerca das vertentes linguísticas que compõem esta linha teórica e como elas estão entrelaçadas, apontando suas principais características.

O Funcionalismo é uma vertente da Linguística que estuda a língua a partir do uso, da efetiva utilização da linguagem, ou seja, a língua real, que é falada diariamente, em todos os seus aspectos, e não o modelo ideal que é prescrito pela tradição gramatical. Desta forma, todos os conceitos que norteiam os estudos linguísticos como língua, linguagem, gramática, entre outros, são analisados sob a perspectiva do Funcionalismo, e precisamos esclarecê-los.

Pena-Ferreira (2007, p.20) afirma que, no Funcionalismo “[...] a linguagem é vista como ferramenta cuja forma adapta-se às funções que exerce”, ou seja, a corrente funcionalista analisa a linguagem levando em conta os usos que o falante faz de sua língua, e o contexto social em que estão inseridos os fenômenos

linguísticos. Em suma, a corrente funcionalista percebe e compreende a linguagem a partir da sociedade, na interação entre elas.

Considerando o exposto acima passaremos a discorrer sobre o conceito de língua, pois compreendemos que esta é instrumento da linguagem. Para o Funcionalismo a língua é “concebida como um sistema dinâmico cuja organização interna é direcionada para a obtenção da excelência na comunicação” (GALVÃO, 2006, p. 134). Desta forma, a língua é o meio pelo qual a sociedade pode se comunicar, logo, serve de instrumento para essa sociedade, atendendo as necessidades do falante, conforme afirma Pena-Ferreira (2007), as regularidades da língua são determinadas pelas necessidades comunicativas.

Assim para o Funcionalismo, a língua é “considerada como produto de interlocução em que as expressões verbais não são objetos funcionais arbitrários, mas têm propriedades sensíveis ao uso, logo co-determinadas pragmaticamente” (PENA-FERREIRA, 2007, p.23). Portanto, temos que a análise dos fenômenos linguísticos deve ser feita de forma que leve em conta o uso, o contexto em que estes fenômenos aparecem, pois está no contexto as motivações para os fatos da língua.

Neste sentido ressaltamos que:

A língua é determinada pelas situações de comunicação real em que falantes reais interagem e, portanto, seu estudo não pode se resumir à análise de sua forma, já que essa forma está relacionada a um significado e a serviço do propósito pelo qual é utilizada, o que depende de cada contexto específico de interação (CUNHA, 2016, p.15)

Podemos perceber que, para o Funcionalismo, a língua não é um produto acabado, ela está em constante mudança, é um sistema sensível, pois depende do falante, do contexto cultural, entre diversos outros aspectos, e é no contexto discursivo que as mudanças gramaticais acontecem. Neste sentido, introduzimos aqui, mais um conceito essencial para os estudos linguísticos, o conceito de gramática, que será comentado em seção posterior, onde falaremos sobre o fenômeno da gramaticalização.

Nos estudos funcionalistas, a gramática perde o significado amplamente difundido pela sociedade, onde, segundo Vieira (2018), a gramática seria o ensino de uma terminologia e de conceitos imutáveis da propagação de uma ideologia linguística baseada em noções arbitrárias de „certo’ e „errado”. Nos estudos funcionalistas a gramática passa a ser entendida como um sistema maleável,

sensível ao uso, que se adapta às necessidades da comunidade, conforme afirma Cunha (2017, p. 164):

Considerar a gramática como um organismo maleável, que se adapta as necessidades comunicativas e cognitivas do falante, implica reconhecer que a gramática de qualquer língua exibe padrões morfossintáticos estáveis, sistematizados pelo uso, ao lado de codificações emergentes. Em outras palavras, as regras da gramática são modificadas pelo uso (isto é, as línguas variam e mudam), e, portanto, é necessário observar a língua como ela é falada.

Assim como o Funcionalismo, Análise do Discurso, Sociolinguística e outras vertentes linguísticas que trazem uma percepção mais heterogênea da linguagem, o Cognitivismo surge a partir dos anos 70 com uma visão semelhante. As discussões e reflexões sobre o Cognitivismo começam no seio do Gerativismo, com crítica à visão de língua x mundo adotada pela teoria gerativista.

As bases da teoria Chomskyana se fundamentavam sobretudo nos universais linguísticos, deixando de lado as implicações sociais. A autonomia delegada à sintaxe não permitia explicações fora desse núcleo para os fenômenos linguísticos. Nesse sentido Martelotta; Palomanes (2017) afirmam que:

A hipótese da autonomia da sintaxe tem relação com uma abordagem matemática das línguas. O gerativismo, tendo base racionalista, busca na matemática - que é uma forma de razão transcendental - a descrição dos processos mecânicos de manipulação dos símbolos abstratos que se refletem na sintaxe das línguas. Em termos mais gerais a linguagem é vista como um sistema formal interpretado no sentido lógico, isto é, as expressões são construídas por um sistema de regras exclusivamente formais que são posteriormente investidas de significação. (p. 178)

Essa visão foi contraposta por linguistas que discordavam de algumas postulações, sobretudo aquelas que se referem às estruturas semânticas, dentre eles temos nomes como George Lakoff e Charles Fillmore. Mediante todo este contexto, temos a proposição de uma nova vertente teórica - o Cognitivismo.

A associação da linguagem ao meio de conhecimento e as experiências que o falante vivencia no cotidiano, é o cerne do Cognitivismo, isto é, parte-se da hipótese de que a língua reflete o pensamento humano, atuando sobretudo na interface entre linguagem e cognição, para tanto temos que:

[...] a visão integradora da linguagem proposta pelos cognitivistas se manifesta também na hipótese de que o léxico, morfologia e sintaxe são uma espécie de continuum de unidades simbólicas que se subordinam à estrutura conceptual para fins comunicativos. Consequentemente, podemos dizer que os cognitivistas consideram incoerente o tratamento da estrutura gramatical como algo dissociado do significado, assim como a segmentação da estrutura gramatical em componentes discretos e isolados. Em outras

palavras, eles não concordam com a hipótese da autonomia da sintaxe. (MARTELOTTA; PALOMANES, 2017, p. 180)

Estas reflexões nos levam a conceitos que são caros aos estudos linguísticos, a partir da visão do Cognitivismo, dentre estes conceitos está a concepção de língua como conjunto de construções, segundo Oliveira (2013, p. 151) “[...] a língua é concebida como um grande inventário de construções, de diversa extensão e tipologia, sem maior distinção entre os níveis de léxico e gramática”.

O cognitivismo também focaliza seus estudos em uma visão interacionista, ou seja, a comunicação. Assim como no Funcionalismo, os fatores socioculturais são cruciais para análise linguística nesta vertente, neste sentido Travassos (2019, p.59) afirma:

Segundo essa corrente teórica, a cognição é situada na interação. Dizendo com outras palavras, tendo em vista que a comunicação é uma atividade compartilhada entre falante e ouvinte e que estes estão necessariamente inseridos em um ambiente sociocultural, a produção de sentidos vai ser construída como resultado de um conjunto de processos cognitivos, a partir da experiência (corporal, mental e cultural) de cada indivíduo dentro de um contexto no mundo.

Considerando esta discussão, podemos entender que estas teorias compartilham de ideias muito semelhantes. Para Silva (2004, *apud* SILVA, 2008, p. 77), “o ponto de encontro entre cognitivistas e funcionalistas reside na defesa de que a linguagem é parte integrante da cognição e se fundamenta em processos cognitivos, sociointeracionais e culturais”.

Haja vista o exposto acima, analisamos o fenômeno linguístico **olha já**, observando sua utilização feita por falantes santarenos, levando em consideração a língua em uso e o contexto em que o fenômeno se apresenta, para tanto nos atentamos aos aspectos semânticos e pragmáticos deste fenômeno.

Buscamos determinar, nesta pesquisa, quais as funções desempenhadas pela expressão **olha já**, assim como, analisar a forma em si, evidenciando como esta implica o entendimento da expressão que é o foco desta pesquisa.

2.2 Da gramaticalização à Construcionalização de **olha já**

Antes de passarmos à discussão dos dados, precisamos entender os processos de gramaticalização e gramaticalização de construções ou construcionalização. Pois defendemos que a expressão **olha já** é uma construção fixa que desenvolve certas funções na fala dos habitantes de Santarém-PA. Para

entendermos estes processos, apresentaremos, nesta seção, alguns conceitos que nos mostram como ocorreu a evolução dos estudos acerca do fenômeno da gramaticalização.

Para compreender estes fenômenos é importante salientar que, na teoria funcionalista da linguagem, assim como no Cognitivismo, a gramática não é vista como um conjunto de regras impostas à sociedade ou o que é correto na língua, no Funcionalismo temos a noção de gramática como uma estrutura maleável e passível de mudanças. Essa afirmação nos remete à noção de "*gramática emergente*", proposta por Hopper (1987, p. 145 *apud* SILVA, 2008, p. 88) "que aborda o sentido de que a gramática de uma língua natural nunca está completa, pelo contrário, permanece num contínuo fazer-se, respondendo principalmente a pressões de natureza externa ao sistema".

Portanto, temos gramática como a estrutura em que a língua se realiza, o sustentáculo necessário para que a interação verbal possa ser efetivada e cuja organização constrói sentido. Trata-se de uma estrutura sensível ao uso, maleável, que os falantes podem moldar conforme as suas necessidades. Essa estrutura se encontra em constante estado de evolução, passível de mudanças, assim como o surgimento de novas estruturas:

"O surgimento de novas estruturas gramaticais é motivado quer por necessidades comunicativas não preenchidas, quer pela presença de conteúdos cognitivos para os quais não existem designações lingüísticas adequadas, quer pela própria dinâmica das tendências em curso". (CUNHA, 2016, p.27)

Compreendendo que esta estrutura gramatical é maleável e, portanto, sujeita às pressões de uso, e por isso mesmo é modificada, temos gramaticalização como um dos fenômenos que ocorrem nesta estrutura. Em suma, o fenômeno da gramaticalização ocorre quando palavras e ou expressões que compõem o campo lexical da língua, migram para o campo gramatical, como afirmam Hopper e Traugott (*apud* NEVES, 2007, p.92):

Trata-se de um processo pelo qual itens e construções passam, em determinados contextos lingüísticos, a servir a funções (mais) gramaticais, e, uma vez assim gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais.

Segundo estudiosos, o termo *gramaticalização* começa a ser usado por Antoine Meillet, que o apresenta como "passagem de uma palavra autônoma à função de elemento gramatical" Gonsalves et al. (2007, *apud* SILVA, 2008, p. 87). O

tema é estudado por vários linguistas, com concepções diversas, e evolui ao longo dos anos, Gonçalves et al. (2007, p.27 *apud* ROSÁRIO, 2015, p. 44) nos apresenta resumidamente uma escala evolutiva dos estudos de gramaticalização, há:

- I. A versão de Meillet: que concebe a gramaticalização como a passagem [lexical] > [gramatical]
- II. A oferecida por Kurilowicz: que adiciona ao cline de Meillet a passagem [-gramatical] > [+gramatical]
- III. As versões dos estudos atuais: [qualquer material linguístico] > [+gramatical]

Atualmente a perspectiva dos estudos sobre o fenômeno da gramaticalização está no seio da gramaticalização de construções, tendência inovadora dentro da LFCU, na interface entre Funcionalismo e Cognitivismo. Nesta linha o diferencial consiste no fato de que, não apenas um termo pode sofrer o processo, mas toda uma construção, assim:

[...]como Croft & Cruse (2004) e Goldberg (2006), assume-se que a língua consiste num sistema de pares de forma e sentido, e que a gramaticalização, nos termos de Traugott (2008), é a teoria das relações entre pares de forma-sentido e sua provável direcionalidade ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2015, p.23).

É interessante apontar que a relação forma-função, um dos aspectos mais importantes do Funcionalismo, é equivalente a relação forma-sentido abrigada no campo da gramaticalização de construções, e é a análise desta relação que nos faz compreender de que maneira o fenômeno da gramaticalização pode estar afetando determinada construção, pois a principal proposição desta perspectiva de análise consiste em:

A gramaticalização deixa de ser vista como um processo que afecta simplesmente formas lexicais e gramaticais e passa a ser compreendida como um fenômeno que envolve necessariamente uma construção e não ocorre senão no uso dessa construção em contextos específicos. (SILVA, 2012, p.5)

O desenvolvimento da gramaticalização de construções traz uma contribuição muito importante para os estudos linguísticos. A forma tradicional de se pensar em léxico e gramática como áreas distintas é rompida, na Gramática de Construções existe uma relação entre ambas que é crucial para o estudo da gramaticalização, como afirma Silva (2012, p.6) “[...] os processos de gramaticalização poderão situar-se em diferentes pontos do contínuo entre léxico e gramática”.

Outra importante informação para a discussão sobre os processos de gramaticalização é que, para além de fatores pragmático-discursivos, estes processos envolvem também fatores cognitivos (SILVA, 2012). Entre os autores que

têm defendido essa nova perspectiva de gramaticalização, temos Bybee (*apud* SILVA 2008, p. 93, 94), “que defende a ideia de tomar a gramaticalização como a criação de novas construções, envolvendo, também, a criação de padrões de ordem de palavras”. Essa visão é essencial para o nosso trabalho, pois traz à tona um novo elemento, não limitando a ocorrência da gramaticalização somente em um termo, mas também em uma construção, este termo tem passado por diversas mudanças no decorrer dos anos, e seu entendimento depende muito da filiação teórica, para esta pesquisa destacamos o seguinte conceito:

De acordo com Goldberg (1995) e Goldberg & Casenhiser (2010), pode-se defender a tese de que sentenças básicas da língua são exemplos de construções - “correspondências de forma-significado”, que passam a funcionar, nesta teoria, como unidades simbólicas convencionais [*conventional symbolic units*], visto que operam em diferentes níveis da gramática. (ROSÁRIO, 2015, p. 41)

Entendendo a construção como uma correspondência de forma-significado, é importante destacar que uma construção pode conter vários significados, acompanhados de um significado central (ROSÁRIO, 2015). Considerando este pressuposto, propomos neste trabalho, a gramaticalização de **olha já** enquanto construção, com determinadas funções dentro de um dado contexto, na comunidade de fala santarena.

Temos então uma expressão, **olha já**, que separadamente trata-se do verbo de ação, **olhar**, e também temos o advérbio de tempo, **já**. Separadas, estas partes têm um significado, mas quando juntas, ocorre um processo de esvaziamento, perdem o conteúdo semântico e indicam uma nova função, quando usadas em um determinado contexto, tal como a ocorrência do *corpus* de conversas informais utilizado neste trabalho, que é apresentada abaixo:

- (1) - Só falta o açaí agora tio, banca aí pra gente.
- Eu não, nem de açaí eu gosto.
- **OLHA JÁ!**

Na ocorrência acima, temos um exemplo de conversa informal que aconteceu durante um almoço em família, onde o sobrinho faz um pedido ao seu tio, este nega, e o sobrinho se expressa por meio de **olha já**. Analisando o contexto da conversação, assim como a comunidade de fala santarena, onde dificilmente se encontra alguém que não aprecie o suco da fruta açaí, fica perceptível o espanto –

função que destacamos para esta ocorrência - do sobrinho ao perceber que seu tio não gosta do suco desta fruta.

Desta forma temos um exemplo do que foi afirmado anteriormente, há um esvaziamento das partes, que se juntam, criando assim uma nova construção, para exercer uma função dentro da comunidade linguística. Haja vista o que foi exposto, justificamos nossa afirmação de que a expressão **olha já** deve ser analisada como uma construção.

2.3 As partes de um todo: significações dos termos “*olha*” e “*já*”

Até o presente momento abordamos conceitos sobre língua, linguagem e a teoria da gramaticalização a partir da LFCU, base teórica de nossa pesquisa, tendo em vista que o esclarecimento acerca destes é necessário para se entender quais funções a expressão **olha já** exerce no falar santareno. Compreendendo que os termos que compõem esta expressão se esvaziam de seu significado original, verbo+advérbio de tempo, para se tornarem um todo, uma construção, vamos apresentar abaixo os significados das partes, segundo dicionários e trabalhos já feitos sobre os termos.

● Verbo “*olhar*”

Primeira parte da nossa construção o verbo **olhar** é flexionado na forma *olha*, e vem do latim *odoculare*. Temos então os significados, segundo alguns dicionários:

Dicionário escolar de língua portuguesa:

Olhar, v. t. Fitar os olhos em; observar; cuidar; tomar conta; encarar; ver; notar; julgar; investigar; sondar; int. aplicar a vista; voltar os olhos; estar de frente de; p. mirar-se; s.m. olho; o aspecto dos olhos.” (BUENO, 1982, p. 795).

Dicionário escolar Luft da língua portuguesa:

Olhar v. t. 1. Fixar os olhos em: mirar. 2. Estar voltado para ou em frente de. 3. Tomar conta; cuidar de. 4. Observar com atenção; examinar. *P.* 5. Ver-se; mirar-se. *S. m.* 6. Ação ou modo de olhar; os olhos. *olhado adj.* e *s. m. cj.* (LUFT, 2005, p. 550)

Dicionário brasileiro da língua portuguesa:

Olhar v* ação 1. dirigir a vista para [...]. 2 dirigir a atenção para [...]. 3 mirar; contemplar [...]. 4 verificar; examinar [...]. 5 fitar; examinar atentamente [...]. 6 cuidar; tomar conta [...]. 7 atentar [...]. 8 levar em conta [...]. 9 velar; zelar [...]. 10 considerar [...]. 11 mirar-se; admirar-se [...]. 12 estar voltado para [...]. 13 movimento dos olhos para ver [...] 14 exame; observação [...] 15 qualidade desse movimento [...] 16 consideração [...] 17 olho [...]” (BORBA, 2002, p. 1118).

Tendo em vista o que os dicionários dizem, procuramos investigar o que alguns linguistas falam sobre o verbo **olhar**. Pesquisas sobre o verbo **olhar** trazem algumas informações muito importantes.

Carvalho e Gomes (2017) fazem um estudo sobre o verbo **olhar** no trabalho *Gramaticalização do verbo olhar na fala popular soteropolitana*, nesta pesquisa as autoras abordam que o verbo **olhar** pode estar se gramaticalizando na fala popular da cidade de Salvador. As autoras dizem:

Na fala popular de Salvador, os falantes atribuem ao verbo *olhar*, no contexto morfossintático de segunda pessoa do singular do imperativo, além de seu uso como verbo de percepção (8), diferentes valores, tais como: advertência (9), adversativo (10), atenuação (11), parentetização (12), prefaciador (13), exemplificativo (14), causal (15), concessivo (16), interjetivo (17), de opinião (18) e retificação (19). Tais usos, com exceção do primeiro, representam instanciações de gramaticalização de *olhar* em marcador discursivo. (CARVALHO; GOMES, 2017, p. 308)

Dessa forma as autoras afirmam que o verbo **olhar**, no contexto linguístico da cidade de Salvador se encontra em processo de gramaticalização, tornando-se assim um marcador discursivo.

Em um trabalho de pesquisa realizado por Rost (2003), a autora busca examinar e descrever o comportamento dos itens *olha* e *veja* nos seus contextos de atuação, enfatizamos que, neste caso, o verbo *olhar* – nosso foco neste momento – está flexionado na forma *olha*, o que é muito interessante, pois é esta forma que encontramos na construção **olha já** – objeto de estudo desta pesquisa. Sobre isto:

Ao observar os contextos de realização do item *olha* em nosso corpus, verificamos que esse elemento linguístico tende a assumir usos com diferentes graus de abstratização, isto é, de um valor mais concreto referente à percepção, passa a expressar, através de referência metafórica e metonímica, outras significações, as quais fazem parte de um significado mais abstrato (cf. HEINE e outros, 1991 *apud* ROST, 2003, p. 5).

Percebemos, neste trabalho realizado por Rost, que o verbo **olhar**, flexionado na forma **olha**, assume outros usos, tem outras funcionalidades em determinados contextos linguísticos. Importante ressaltar que a pesquisa aqui comentada analisou a fala de 84 pessoas de três grandes capitais: Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis. Neste caso além do contexto de fala, também foram consideradas questões como, a estratificação social, idade, sexo, escolaridade e cidade.

As pesquisas apresentadas, mostram a multifuncionalidade do item **olha**, o que enriquece nossa pesquisa acerca das funções da expressão **olha já**.

- **Advérbio “já”**

Segunda parte da nossa expressão, o advérbio **já**. Seus significados, segundo alguns dicionários:

Dicionário brasileiro da língua:

*já*¹ *adv.* (l. jam). 1. Agora, neste instante, neste momento. 2. Logo, imediatamente. 3. Desde logo, então. 4. Sem demora, sem detença. 5. Nesse tempo: O prado *já* florido apresentava um belo aspecto. 6. Antecipadamente, de antemão: preocupado com o trabalho a executar, *já* se sentia cansado. 7. Até, até mesmo: *Já* admito que fosses reprovado; expulso, nunca. 8. Tão depressa, tão cedo: *Já* está pronto? Junto a afirmações, negações ou exclamações de admiração, dá-lhes mais força: Onde *já* se viu? *Já* sei! [...]. (SILVA, 1983 p. 999).

Dicionário escolar Luft da língua portuguesa: *já adv.* 1. Imediatamente, sem demora. 2. Em tempo anterior. 3. Neste tempo; agora. 4. Neste tempo; então. Conj. 5. Ora. 6. *El. da loc. conj.* **já que**: visto que; uma vez que. (LUFT, 2005, p. 461).

Dicionário escolar de língua portuguesa: *Já, adv.* de tempo. Agora: neste instante. (Bueno, 1982, p. 623).

Dicionário de usos do português do Brasil:

*já adv** [Tempo] 1 marca anterioridade; nesse ou naquele momento: *já* bebi demais, bem mais do que posso e vou parar [...] 2 logo: ainda não, mas *já* vem [...] 3 imediatamente: Por favor, tire a minha conta. E *já*, pois quero regressar o mais rápido possível [...] 4 antecipadamente; previamente: Entre nós é muito difícil conseguir o cipó *já* preparado (CCE) 5 nesse momento: Tavinho Goiabada no brete, *já* pronto para se apresentar (ARA) 6 indica um período determinado do tempo: *já* rapaz, Remo não se sujeitaria a esse papel ridículo (ANA) *[Focalização] 7 chama atenção para um constituinte da oração: [...] Onde *já* se vira uma coisa daquelas? *[Exclusão] 8 mais: A partir daquela noite, seu corpo *já* não era o mesmo [...] *[Núcleo de construção conjuncional] [~+ que] 9 introduz oração subordinada adverbial causal; uma vez que: A mamãe mandou dizer que *já* que a senhorita tirou metade da pomada [...] 10 este momento: De uma coisa, desde *já*, tenho certeza [...] 11 instante; repente: [...] A estrapada e remessão, num *já*, se retrocediam. [...] conj [coordenativa. Adversativa] 12 mas; porém; agora: [...] *Já* esse tal de Reich, nem pra catá bosta [alternativa] 13 quer...quer: [...] Era meu, *já* pelos modesto, *já* por ter sido dos últimos tempos de meu pai e de Aristides Lobo (CF). (BORBA, 2002, p.918)

A partir dos conceitos apresentados acima, podemos apontar características que se diferenciam daquela comumente conhecida, a característica de advérbio de tempo. O advérbio **já** tem sido fonte de pesquisa para alguns trabalhos, como no trabalho de Câmara (2006). Neste, a autora objetiva pesquisar sobre a multifuncionalidade do item **já** no português falado culto. Durante o decorrer de sua pesquisa ela entende que:

Foram identificados quatro tipos de *já*: advérbio de tempo, advérbio aspectual, correlativo e marcador discursivo, que apresentam características sintático-semânticas e pragmáticas com reflexos numa distribuição específica nos níveis e camadas de organização gramatical (HENGEVELD, 2004), o que permite distingui-los entre si. (CÂMARA, 2006, p. 134)

Desta forma, a autora conclui a respeito do caráter multifuncional do item dentro do contexto de uso. Exercendo então diferentes funções na interação verbal.

Cunha e Oliveira (1993) apontam o uso de **já**, *mais* e *ainda* como reforço para orações negativas. Como o foco do nosso trabalho é apresentar os conceitos do item **já**, vamos nos limitar a apresentação da visão das autoras sobre este item. As autoras argumentam que alguns elementos do português são usados em orações com o efeito reforçador da negação. Com o entendimento que o elemento **já** exerce essa função reforçadora, as autoras apontam o seu caráter argumentativo, assim:

“[...]ao lado de sua função de marcador da categoria de tempo, nas orações negativas esses advérbios funcionam como marcadores da atitude do falante em relação ao enunciado. É nesse sentido que consideramos que esses itens possuem um caráter argumentativo.” (CUNHA; OLIVEIRA, 1993, p. 71)

A partir dessas pesquisas, podemos compreender a multifuncionalidade do item **já**, que suas funções não se limitam apenas a advérbio de tempo, mas também pode atuar como marcador discursivo, reforço em orações negativas e também como marcador das atitudes do falante.

Após essa breve contextualização dos itens que compõem a expressão **olha já**, analisada neste trabalho, vamos expor nossa metodologia e consecutivamente passaremos a análise e discussão dos dados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançarmos os resultados esperados nesta pesquisa, seguimos algumas etapas que serão detalhadas nesta seção. É importante destacar que este trabalho é uma continuidade de um projeto de iniciação científica (PIBIC), desenvolvido entre os anos de 2017 e 2018, no âmbito do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (Gelopa).

A coleta dos dados que compõem esta pesquisa foi realizada na cidade de Santarém, que está situada na confluência dos rios Tapajós e Amazonas no estado do Pará à 807 km da capital Belém. É reconhecida por suas belezas naturais, sobretudo pela praia de Alter do Chão, considerada a mais bela praia de água doce do mundo.

Sua fundação data de 22 de junho de 1661, pelo padre João Felipe Bettendorff. No entanto, estudos apontam que a região de Santarém já era habitada

há cerca de 11 mil anos, sendo talvez, uma das áreas mais antigas de ocupação de toda a América do Sul (CARDOSO; COELHO, GOMES; OLIVEIRA, 2017). Segundo Santos (2019), dos pardos com as índias nasceram os mamelucos, mais conhecidos como caboclos. Essa miscegenação, gerou muitos impactos, culturais, étnicos e também linguísticos. Assim percebemos a riqueza linguística presente no falar santareno. Desta forma, realizamos esta pesquisa considerando os seguintes passos:

Primeiramente nos atemos às leituras de fundamentação teórica a respeito do Funcionalismo, Cognitivismo e gramaticalização de construções, teorias que compõem a LFCU, temas que embasam nossa pesquisa e procedimentos metodológicos.

Para concretização dos objetivos propostos, foram realizados os seguintes procedimentos:

Em primeiro lugar organizamos um *corpus* não sistematizado - a saber Araújo (2018) e Oliveira (2018) - constituído através de coletas de conversas informais, e de redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp, destacamos que a maioria das amostras foi encontrada na rede social WhatsApp. É importante comentar que se recorreu às amostras colhidas em conversas informais e redes sociais, em virtude da ausência de ocorrências da construção **olha já** no Corpus de Textos Orais do Português Santareno – CTOPS (2010), como foi proposto no projeto de iniciação científica - PIBIC. É importante enfatizar que a expressão é usada, sobretudo, em contextos de interação, por isso não foi encontrada nem nos textos de descrição de local, nem em narrativas de experiência pessoal, gêneros que compõem o CTOPS (2010). Já que a expressão é, na maior parte das vezes, utilizada como réplica, resposta a alguma afirmação ou situação.

Para análise dos dados coletados seguimos dois caminhos, o primeiro se refere à funcionalidade da expressão **olha já** no contexto da comunidade de fala dos santarenos e o segundo refere-se à análise da forma da construção, testando seu grau de construcionalidade. No primeiro caminho analisamos quais funções as ocorrências exercem no contexto de fala de Santarém, as funções estão divididas em: negação, repreensão, discordância, espanto, surpresa, descrença e insatisfação.

No segundo caminho de análise nos embasamos na proposta de base cognitiva de Croft (2001, *apud* OLIVEIRA 2015), na qual temos um pareamento entre

forma e sentido, onde no nível da forma são consideradas três propriedades, a saber: sintática, morfológica e fonológica e no nível do sentido, também são consideradas três propriedades: semântica, pragmática e discursivo-funcional.

Partindo das seis propriedades implementados por Croft (2001, *apud* OLIVEIRA 2015), para os polos de forma e sentido, Machado (2010) estabelece parâmetros de análise para cada propriedade, estes parâmetros estão dispostos na tabela abaixo, ressaltando que não utilizamos todos os parâmetros para análise da expressão, e em alguns casos fizemos adaptações. Após a tabela, apresentamos os parâmetros que utilizaremos, e as adaptações que fizemos, para analisar a expressão **olha já** considerando o seu nível de construcionalidade. Por fim, após as discussões acerca dos resultados obtidos, apresentamos nossas conclusões na última seção deste trabalho.

Figura 1: Parâmetros de análise contextual

Polo	Propriedade	Parâmetros
Forma	Sintática	Liberdade posicional Independência de referência temporal Alta vinculação, perda da fronteira entre V e loc Perda de propriedades sintáticas do verbo Fixação posicional Vloc Margeamento por pausa Impossibilidade de inserção Impossibilidade de negação Expansão sintática (Himmelmann, 2004)
	Morfológica	Perda de flexão tempo-modo e número-pessoal do V Perda de traços de categorias do V e do loc Formação de uma só categoria gramatical
	Fonológica	Formação de grupo de força Redução de material fônico
Sentido	Semântica	Abstratização do sentido original: processos de (inter)subjetificação Formação de camadas e ocorrência de persistência (Hopper, 1991) Integração do sentido verbal e locativo Enquadre não espacial
	Pragmática	Atuação dos mecanismos de inferência sugerida, metonimização e reanálise, metaforização e analogia (Traugott & Dasher, 2005) Expansão <i>host-class</i> e semântico-pragmática (Himmelmann, 2004) Mudança funcional vinculada a contextos específicos
	Discursivo-funcional	Motivação das sequências tipológicas (Bonini, 2005) e do gênero textual (Marcuschi, 2002) Fatores extralinguísticos: tipo de autor/falante; papel social, grau de prestígio ou de representatividade na comunidade linguística, nível de habilidade ou letramento (Barbosa, 2007), propósito comunicativo, tipo de destinatário, suporte do gênero

Fonte: Machado (2010, *apud* OLIVEIRA 2015, p. 27)

Dos parâmetros apresentados na imagem acima, para o polo forma, com relação as propriedades sintáticas, utilizaremos os seguintes parâmetros:

- ✓ Liberdade posicional
- ✓ Independência de referência temporal
- ✓ Alta vinculação, perda de fronteira entre V e Adv.
- ✓ Perda de propriedades sintáticas do verbo
- ✓ Margeamento por pausa
- ✓ Impossibilidade de inserção

Para as propriedades morfológicas do polo forma, analisaremos:

- ✓ Perda de flexão tempo-modo e número-pessoal do V
- ✓ Perda de traços de categoria do V e do Adv.

Na propriedade fonológica do polo forma, analisaremos:

- ✓ Formação de grupo de força
- ✓ Redução de material fônico

Com relação ao polo sentido, nas propriedades semânticas, consideraremos os parâmetros:

- ✓ Abstratização do sentido original: processos de (inter) subjetificação
- ✓ Integração do sentido verbal e adverbial

Para a propriedade pragmática, será analisado o parâmetro:

- ✓ Mudança funcional, vinculada a contextos específicos.

E para a propriedade discursivo-funcional consideraremos o parâmetro:

- ✓ Fatores extralinguísticos: tipo de autor/falante; homem ou mulher; faixa etária e nível de escolaridade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Passaremos agora a discussão dos dados conforme foi descrito anteriormente na metodologia, para a análise dos resultados seguiremos dois caminhos, inicialmente apresentaremos as funções que a expressão **olha já**, desenvolve no contexto de fala santareno, em seguida nos debruçaremos sobre a forma, testando o seu grau de construcionalidade, o que torna a expressão em análise uma construção, para isto seguiremos os parâmetros de análise de Machado (2010, *apud* OLIVEIRA, 2015) para os polos forma e sentido implementados por Croft (2001, *apud* OLIVEIRA, 2015).

4.1 Funções de *olha já*

Durante o período de coleta de dados percebemos que o objeto de nossa pesquisa – expressão **olha já** – tem um papel fundamental na fala dos habitantes da cidade de Santarém. Conseguimos identificar que a expressão não tem apenas uma função, mas sete funções que estão elencadas na tabela a seguir, identificadas por Araújo(2018). Nesta tabela os dados estão organizados da seguinte maneira: funções identificadas no *corpus* e a quantidade de ocorrências dessa função.

Após a tabela de funções destacaremos cada função separadamente, apresentando e discutindo as ocorrências. Ressaltamos que as ocorrências serão apresentadas como foram pronunciadas pelo falante. Para cada função são apresentadas duas ocorrências.

Quadro 1: Funções da construção **olha já**.

Funções identificadas no <i>corpus</i>	Quantidade de ocorrências
Negação	18
Repreensão	12
Discordância	11
Espanto	13
Surpresa	14
Descrença	06
Insatisfação	05
Total	79

Fonte: Araújo (2021)

I. Função 1: Negação

A primeira função que destacamos para a expressão **olha já**, é a negação. Em língua portuguesa, a classe gramatical em que estão agrupadas as palavras que exercem o papel de negação, é a classe dos advérbios, como por exemplo: não, tampouco, nunca, jamais, etc. Como apresentamos anteriormente neste trabalho, outras expressões também podem expressar negação, como é o caso da construção “mas quando” estudada por Pena-Ferreira (2017). A expressão **olha já**, de acordo com nossos dados, também expressa negação.

- (2) - Eu sei que baby chá é só pra mulheres, mas a gente faria mais como uma confraternização mesmo
 - **OLHA JÁ**, já fui em um. Muita comida. Tudo de booom”

Nesta ocorrência, temos um diálogo em um grupo de WhatsApp, que tinha o intuito de organizar um baby chá, aliando essa comemoração à confraternização da turma. Com isto surgiu o questionamento por parte de alguns se ficaria ou não adequado, a presença de homens, já que geralmente só mulheres participam desse tipo de comemoração. Como podemos ver na ocorrência, há uma afirmação, de que baby chá seria só para meninas, e essa informação é negada por meio do uso da expressão **olha já**.

- (3)-Porra *Leticia*, tu tem 50 golpes ai, depois eu que sou a endinheirada..
 - **Olha já!**

Na ocorrência acima, também podemos perceber claramente uma negação em relação à afirmação de que *Leticia* (nome fictício) seria “endinheirada”, expressão utilizada para dizer que se tem um poder aquisitivo maior. Nesta situação eu estava em uma sala com dois amigos, eles estavam fazendo uma negociação, cujo assunto era a venda de um livro para *Leticia*, esta queria efetuar o pagamento, porém ela não tinha o dinheiro trocado, ao apresentar a nota no valor de R\$50,00, “50 golpes”, é feita a afirmação mencionada acima e *Leticia* nega, utilizando a construção **olha já**.

Ao comparar as duas ocorrências apresentadas, é possível fazer uma observação curiosa, na primeira ocorrência a expressão **olha já**, utilizada enquanto negação, vem acompanhada por uma justificativa do porquê baby chá não ser “coisa de menina”, já na segunda ocorrência, a expressão vem sozinha, não houve nenhuma justificativa por parte de *Leticia*, a não ser o fato de ela ter dado algumas risadas, marcada pela presença da expressão “risadas” deixando mais explícito a sua posição em relação a afirmação feita.

II. Função 2: Repreensão

A segunda função que destacamos para a expressão, é a de repreensão. Vamos entender como esta função é expressa na forma **olha já** em análise, por meio dos dados apresentados abaixo.

- (4)-E aí, gente, vai rolar?
 -tiver cachaça
 -kkkk **OLHA JÁ**

-kk pra animar ué”

Para perceber o caráter de repreensão deste exemplo, precisamos nos atentar ao contexto. Esse diálogo aconteceu em um grupo de WhatsApp, onde estávamos combinando de fazer uma confraternização entre os amigos da faculdade, quando é solicitada a confirmação do grupo, é feita a utilização da ironia ao afirmar que só irá acontecer se “tiver cachaça”, justifico a afirmação de que houve ironia, pois a pessoa que fez a afirmação a respeito da bebida não faz uso de bebida alcoólica, e é por este mesmo motivo que há uma repreensão de forma bem-humorada, utilizando a expressão **olha já**. É possível perceber o humor acompanhando a expressão, pois em redes sociais como o WhatsApp, as risadas são expressas através de “KKKK; RS” ou mesmo os emojis (carinhas expressivas utilizadas nessa rede social”).

(5)-Quem será que conseguiria fazer essa proeza.. (emoji rindo)

-hahaha. Ai genty, foi coisa de iniciante

-kkkk - Pq? Vc consegue fazer pior?

-não, porque eu fiz isso mas era porque eu tava iniciante ainda

-kkkkk e pq vc é a unica pessoa que eu conheço que conseguiu perder o próprio carro...(emoji rindo)

-**OLHA JÁ**, bora parar com esse papo estranho. Rsrsrcs”

Nesta conversa particular, eu falava com um amigo via direct no Instagram, a conversa se contextualiza no fato de ter enviado um “meme” onde a temática girava em torno de pessoas desatentas, que esquecem as coisas, neste caso a chave do carro. Ao enviar o meme para meu amigo, eu ironizo o fato ocorrido – esquecer a chave do carro – utilizando a frase *“quem será que conseguiria fazer essa proeza...”*. Durante a conversa recordo de que *ele* esqueceu onde tinha estacionado o próprio carro, e ele me repreende utilizando a expressão **olha já**, e essa repreensão fica mais explícita quando ele complementa a frase ao falar *“bora parar com esse papo estranho”*.

III. Função 3: Discordância

(6)-Sara, cadê você venha buscar seu certificado de honra ao mérito! 2º melhor trabalho da área.

-Marcela...eu esqueci completamente.

- isso é imperdoável... eu que tive que buscar o certificado... Eu sou muito tímida pra andar no tapete vermelho...

- **OLHA JÁ** (emojis sorrindo)

Nessa situação que ocorreu em um grupo de WhatsApp, Marcela (nome fictício) cobra uma das componentes do grupo – Sara (nome fictício) - por não ter

aparecido em determinado evento para receber seu prêmio, Sara se justifica, e Marcela ironiza o fato de ter recebido o prêmio em seu lugar, faz isso utilizando a frase *“isso é imperdoável... eu que tive que buscar o certificado... Eu sou muito tímida pra andar no tapete vermelho...”*. Para perceber a relação de discordância expressa pela construção em análise – que neste contexto é falada por uma terceira pessoa, a quem chamaremos de Emily – temos que observar que Marcela utiliza uma ironia, e que os componentes do grupo, não a consideram uma pessoa tímida, pelo contrário, trata-se de uma pessoa muito espontânea, por esta razão Emily discorda da frase anterior utilizando a expressão **olha já**.

(7)-segunda vish kkk
 -Sabia o quê
 -**olha já**, dia 2 é sábado

Esta ocorrência da expressão **olha já** acontece no contexto de um grupo de WhatsApp em que participo, onde alguns componentes estavam marcando um encontro e escolheram dia 2 de dezembro de 2017, uma integrante do grupo se expressou da seguinte forma: *“segunda vish”*, dando a entender que ela não poderia estar presente nesse dia da semana, porém sua interlocutora discorda dela na frase **“olha já, dia 2 é sábado”**. Nessa frase, a discordância é marcada pela construção **olha já**, e o falante ainda acrescenta a informação de que o dia 2 de dezembro não seria em uma segunda feira, e sim em um sábado.

IV. Função 4: Espanto

(8)-**OLHA JÁ!** Acabaram as coxinhas

Em certas ocorrências do *corpus* construído durante este trabalho, temos situações em que a expressão **olha já** aparece sem um diálogo prévio, aparece de forma esporádica, onde o falante expressa a expressão influenciado tão somente por algo que viu. O exemplo acima se encaixa neste tipo de situação, nesta ocorrência eu estava presente em uma confraternização, algo bem simples e com poucos amigos, em certo momento da comemoração os salgadinhos acabam, um amigo procura as coxinhas e quando abre a vasilha percebe que não tem mais, ao fazer esta constatação ele demonstra espanto quando fala, **olha já**, e acrescenta a motivação do seu espanto, ou seja, a frase *“Acabaram as coxinhas”*.

(9)-vai mermu metido
 -Eu metido só falo com quem fala comigo...
 -e eu não falo
 -então pronto,
 -eu falo até demais com vc
 -entende nada
 -Eu sou loira tenho uma certa dificuldade pra entender as coisas (emoji rindo)
 -hum! Faz sentido, porém é loira
 -loira e um pouquinho burra
 -**Olha já**, kkkk que bosta, estamos teclando no grupo!!! Kkkk Sangue de Jezuz
 -Meu Deus nos samu sem júizo tem PV pra isso (emojis rindo)

Neste episódio cômico que aconteceu em um grupo de WhatsApp, duas pessoas, conversam de forma bem despojada e íntima, quando uma delas percebe que estão conversando dessa maneira em um grupo onde todos podem ler suas conversas, então uma delas fala o seguinte: “**Olha já**, kkkk que bosta, estamos teclando no grupo!!! Kkkk Sangue de Jezuz”. Fica perceptível o espanto, ao perceber que todos estão lendo o que elas estão conversando, a expressão **olha já** dá ênfase para que se possa perceber o espanto presente em sua posição.

v. Função 5: Surpresa

(10)-Cadê o Fábio? –
 -tá estacionando o carro
 -**Olha já**, Fábio tá de carro?!

Espanto e surpresa são categorias que podem ser confundidas, porém neste trabalho assimilamos espanto como uma função voltada para algo mais negativo, uma situação desconfortável, enquanto a surpresa estaria vinculada a uma situação positiva. A surpresa geralmente é percebida por meio da expressão facial, e também do modo como a pessoa fala nessas situações, nesta ocorrência eu estava em um chá de panela, ressaltando que chamaremos o anfitrião dessa comemoração de Kalebe. Quando chegam alguns convidados, Kalebe pergunta para Wallace sobre um outro amigo dele - Fábio - Wallace responde que este está estacionando o carro, Kalebe fica surpreso ao saber que seu amigo tem um carro e por isso se expressa através da frase “**Olha já**, Fábio tá de carro?”, onde a expressão **olha já** foi utilizada para demonstrar sua surpresa em relação ao fato.

(11)-Mano, tô te assistindo na televisão..
 -kkk **Olha já**
 -Sam, do Transformers...kkk

Como já percebemos durante o desenvolvimento deste trabalho, a expressão **olha já** tem várias funções, para esta ocorrência destacamos a função surpresa. Neste contexto específico, eu estava assistindo a um filme, chamado *Transformers*, no qual o personagem principal se parece muito com um amigo meu. Então eu enviei uma mensagem para ele, dizendo que estava assistindo a ele na televisão. Neste momento, ele se surpreende, porque não sabe o motivo da minha mensagem, isso fica explícito quando ele expressa a expressão **olha já**. Então expliquei para que na verdade, achava ele muito parecido com o personagem principal.

VI. Função 6: Descrença

(12)-com certeza...kkk. De fato, eu sou dramática
 -eita kkk
 -só com o tempo, me conhecendo melhor vai perceber...kkk
 -kkk LHA JÁ

Nesta função destacamos que **olha já** também pode expressar descrença, como na ocorrência acima. O contexto para a fala desta expressão se dá quando eu posto um meme em meu status do WhatsApp, onde o assunto se trata de pessoas dramáticas, e como legenda afirmo que, também sou dramática. Um amigo responde ao meu status, com a expressão “eita”, eu explico que com o tempo ele perceberia isso, e ele fala a expressão **olha já**. Ao falar esta expressão ele demonstra não acreditar que eu seja uma pessoa dramática. Sendo assim percebemos a descrença em relação a minha afirmação, expressa através da pronúncia da construção **olha já**. Com relação à forma como a expressão é pronunciada, temos então *lha já* - com a perda do fonema /a/ - como uma variante da expressão em análise. Este fato será desenvolvido em seção posterior.

(13)-posso te visitar qualquer dia desses, sua mãe faz desses ai pra visitas kkk
 -kkk pode vir, vou guardar pra vc
 -LHA JÁ kkk opad”

Mais uma vez o **olha já** surge com função de descrença, como na ocorrência anteriormente apresentada, eu também havia postado algo em meu status, porém, desta vez estava anunciando a venda dos pães caseiros que minha mãe faz. Uma pessoa que visualizou o meu status perguntou através de conversa no WhatsApp, se minha mãe faria desses pães para visitantes, e se ele poderia visitar-me em minha casa. Eu respondi que ele poderia sim, neste momento ele responde

com a expressão **olha já**, expressando a sua descrença, não acreditando que eu o convidaria para comer uma fatia do pão caseiro de forma gratuita. Neste caso a expressão também é pronunciada por meio da variante *lha já*.

VII. Função 7: Insatisfação

(14)-**OLHA JÁ!** Nada a ver isso...

Para esta ocorrência destacamos a função insatisfação, pois detectamos na interação o desgosto do falante em relação a certo assunto. Nesta ocorrência, o contexto é de conversa espontânea, quando encontrei com um amigo na universidade, e começamos a falar sobre algumas questões relacionadas ao fim do semestre. Eu falei que provavelmente teríamos que estudar nas férias, pois um dos professores não conseguiu finalizar a disciplina, então ele respondeu com a expressão **olha já** acrescida de outra fala “*Nada a ver isso*”, e destaco também a sua expressão facial, onde foi possível identificar a insatisfação com relação a informação de que teríamos que estudar nas férias. Saliento que só aponto a questão da expressão facial, pois classifiquei essa ocorrência como conversa informal, e nestes contextos, gestos e expressões também agregam significados à fala.

(15) – **OLHA JÁ.** Nunca vi isso

A insatisfação, por meio do uso de **olha já**, foi percebida nesta ocorrência, pois no contexto de um diálogo no grupo de WhatsApp da minha turma estávamos falando sobre certa disciplina. Então um outro componente do grupo envia informações sobre como será a forma de avaliação do professor da disciplina, esta forma de avaliação causou muita estranheza e insatisfação por parte dos alunos, neste momento o aluno fala a expressão **olha já**, e justifica dizendo que nunca havia visto tal coisa.

Após destacar todas as funções atribuídas à construção em análise, enfatizamos o carácter mutável da língua, sua capacidade de adaptação as necessidades linguísticas. Dessa forma percebemos as diferentes utilidades funcionais da construção **olha já** nos contextos apresentados.

O processo de esvaziamento da forma em questão propõe uma possível construcionalização de **olha já**, tal como discorreremos no item 2.2 deste trabalho. Levando em consideração as observações feitas a partir dos dados coletados

percebemos que o sentido primordial – tanto lexical como gramatical - dos itens que compõem esta construção, deixa de existir, e que agora em conjunto, a expressão **olha já**, assume novas funções perante as necessidades linguísticas dos falantes santarenos. Assim “estão sempre surgindo novas funções/valores/usos para formas já existentes[.]” (GONÇALVES e CARVALHO, 2007, p. 79 *apud* CARVALHO E GOMES, 2017, p. 302).

4.2 Grau de construcionalidade de *olha já*

Nesta seção analisamos a expressão **olha já** seguindo os parâmetros de análise de Machado (2010, *apud* OLIVEIRA 2015) para os polos forma e sentido implementados por Croft (2001, *apud* OLIVEIRA 2015), de forma que consigamos testar o grau de construcionalidade da expressão em análise, ou seja, quanto mais a expressão se adequar aos parâmetros que apresentamos, mais construcional ela será. Enfatizando o que foi dito na metodologia, adaptamos os parâmetros para este trabalho, assim como excluímos alguns que são apresentados originalmente.

Dos parâmetros dispostos em sua forma original para o polo forma, com relação as propriedades sintáticas, utilizaremos os seguintes parâmetros:

- ✓ Liberdade posicional
- ✓ Independência de referência temporal
- ✓ Alta vinculação, perda de fronteira entre V e Adv.
- ✓ Perda de propriedades sintáticas do verbo
- ✓ Margeamento por pausa
- ✓ Impossibilidade de inserção

Para as propriedades morfológicas do polo forma, analisaremos:

- ✓ Perda de flexão tempo-modo e número-pessoal do V
- ✓ Perda de traços de categoria do V e do Adv.

Na propriedade fonológica do polo forma, analisaremos:

- ✓ Formação de grupo de força
- ✓ Redução de material fônico

Com relação ao polo sentido, nas propriedades semânticas, consideraremos os parâmetros:

- ✓ Abstratização do sentido original: processos de (inter)subjetificação
- ✓ Integração do sentido verbal e adverbial

Para a propriedade pragmática, será analisado o parâmetro:

- ✓ Mudança funcional, vinculada a contextos específicos.

E para a propriedade discursivo-funcional consideraremos o parâmetro:

- ✓ Fatores extralinguísticos: tipo de autor/falante; homem ou mulher; faixa etária e nível de escolaridade.

4.2.1 Forma: Propriedades Sintáticas

- **Liberdade posicional**

Este parâmetro busca analisar sintaticamente a posição da expressão nas ocorrências do *corpus*. Neste sentido, precisamos apontar alguns detalhes de ordem teórica. De acordo com Pezatti e Camacho (1997), o Português Brasileiro, é uma língua que segue canonicamente a ordem sintática SVO, ou seja, sujeito, verbo e objeto.

Consideramos, neste trabalho, analisar como a expressão **olha já**, se porta no interior dos enunciados, se esta aparece com mais frequência no início, meio ou final das frases, ou mesmo se ela aparece sozinha, qual o nível de liberdade desta forma nas ocorrências. Quanto mais livre sintaticamente falando, a expressão for, mais construcional podemos caracterizá-la. Acrescentamos ainda que, como a expressão tem valor discursivo-pragmático, não tem uma função sintática, o que daria mais liberdade à forma.

Assim, com relação à posição de **olha já**, em 43 dos casos analisados a expressão aparece no início do enunciado, em 33 casos a forma aparece sozinha, sem nenhum elemento no começo ou final, somente marcas que denotam risos, que são utilizadas em conversas de WhatsApp como, “kkkk” ou emojis e, apenas em 3 casos **olha já** aparece no final da frase. Conforme as ocorrências abaixo:

(16)-Passa o refrigerante aí pra mim!

-**Olha já**, pensei que tinha parado de tomar refrigerante.

(17)-Porque tuas plantas estão tão bonitas assim?

-Estou colocando caroço de açaí, me ensinaram.

-**Olha já!**

(18) -O XXE desaparece nessas horas...kkk

- Eu e a XXV só somos amigos...vcs pensam que a gente namora é, **Olha já!**

À luz dos dados apresentados, podemos compreender que a expressão **olha já**, aparece com mais frequência no início dos enunciados. No entanto, em todos os casos, ela apresenta uma das funções elencadas neste trabalho. Para tanto,

percebemos que, a construção é **olha já**, não admitindo mudança nessa ordem. Em relação à posição que a construção aparece na sentença, por ser uma construção extra-cláusula, pode vir no início ou no final da sentença, ou ainda assumir sozinha a condição de sentença. Os dados apontam preferência pela posição inicial e pelo uso isolado.

- **Independência de referência temporal**

Neste parâmetro, objetiva-se identificar se a expressão **olha já** sofre flexão com relação ao tempo, quando é utilizada nas ocorrências, ou se independente do tempo – passado, presente ou futuro – a forma continua a mesma, neste caso, **olha já**. Para detectarmos se existe referência ao tempo devemos observar o verbo.

Não foi identificado em nosso *corpus* variação na forma em que a expressão se apresenta, em relação ao tempo, detectamos a convencionalização da forma **olha já**. Em nenhum momento temos flexões da forma em, *olhem já*, *olhará já*, *olharão já*, a forma permanece a mesma independente do contexto, havendo alteração somente no nível fonológico.

Este fato demonstra que a expressão **olha já**, tem independência com relação ao tempo, o que caracteriza esta expressão como mais construcional.

- **Perda de propriedade sintática do verbo**

Para analisarmos este parâmetro, precisamos entender as propriedades sintáticas do verbo. Segundo Basilio (2019), os verbos constituem o núcleo do predicado verbal, e fazem concordância em número e pessoa com o sujeito.

Em seção anterior deste texto, também discutimos acerca das propriedades, significações e conceitos das duas partes da expressão em análise. A partir do exposto, podemos perceber por meio dos dados coletados que o verbo **olhar**, quando está flexionado na forma **olha** ao lado do advérbio de tempo **já**, perde suas propriedades sintáticas e passa a exercer novas funções nas ocorrências, esta perda de características originais do verbo torna a expressão **olha já** mais construcional.

- **Margeamento por pausa**

Os dados nos mostram que a expressão **olha já** é marcada por pausa, tanto nas conversas espontâneas informais, como em conversas por WhatsApp. Esta marcação nos permite perceber o grau de construcionalização da expressão, já que esta fica em evidência, é enfatizada, tanto nos casos de conversas espontâneas, ou nas conversas de WhatsApp.

No caso das conversas espontâneas essa pausa fica perceptível, quando analisamos a entonação que o falante usa para pronunciar os enunciados; em relação às conversas em WhatsApp, na escrita (informal) desses enunciados, a pausa é codificada por vírgula, ponto ou exclamação. Nos dois casos, este fato acontece independentemente da posição em que a construção aparece, tanto no início como no final, ressaltando que a maior recorrência de **olha já** se dá no início dos enunciados. Abaixo, temos duas ocorrências que demonstram essas duas situações, a primeira é uma ocorrência de conversa espontânea e a segunda, conversa em WhatsApp:

(19)-**Olha já!** Tenho dinheiro pra isso não (RISOS)

(20)**Olha já**, nunca vi isso, ele é doido é?

- **Impossibilidade de inserção**

Observamos no primeiro parâmetro desta seção que a forma **olha já** está fixada no padrão Verbo+advérbio, com relação a posição dos elementos, caracterizando-a como construção.

Neste parâmetro nos atentamos para os dados no sentido de verificar se em algum momento nas ocorrências, aparece outro elemento entre os itens, ou seja, se existe a possibilidade de inserção entre os itens – V+adv.

Ao analisar as ocorrências não verificamos nenhuma ocorrência desta natureza. A forma está cristalizada, não existe possibilidade de introdução de um novo elemento entre os itens. O amalgamento foi consolidado, resultando em uma forma construcionalizada.

4.2.2 Forma: Propriedades Morfológicas

- **Perda de flexão modo-temporal e número-pessoal do Verbo**

Basilio (2019) aponta que os verbos apresentam flexão de tempo, modo, número e pessoa. Neste parâmetro o que indicará maior grau de construcionalização para a expressão **olha já** será a perda destes traços.

Considerando esses traços, detectamos que a forma fica cristalizada no modo imperativo do tempo presente, segunda pessoa do singular, independente do contexto não há modificação.

No nível morfológico não há alteração na forma verbal, nos dados coletados o verbo aparece sempre flexionado na forma *olha*. Isto indica a cristalização da forma quando esta é parte integrante da expressão **olha já**, o que indica maior grau de construcionalização.

- **Perda de traços de categoria do V e do Adv.**

Como já sabemos a expressão segue o padrão de uso verbo + advérbio. No parâmetro anterior apresentamos as propriedades morfológicas dos verbos e detectamos que há perda destas propriedades. Com relação ao advérbio, Basílio (2019) afirma que essa classe define palavras invariáveis com a função de modificar os verbos, adjetivos e até mesmo outros advérbios. Sobre o aspecto morfológico desta classe, Macambira (1982) discorre que, as palavras que terminam com o sufixo *-mente*, pertencem a classe dos advérbios e os outros advérbios e outras palavras são mais fechadas, geralmente respondem a perguntas, como “*quando?*” É o caso do advérbio de tempo **já**, constituinte da expressão em análise neste trabalho.

Tendo em vista as características das partes que compõe a expressão, identificamos que, quando esses itens aparecem juntos na forma **olha já**, perdem o seu valor lexical e gramatical original, ou seja, as categorias as quais essas palavras pertencem perdem seus traços originais para assumir novas funções dentro dos enunciados. Isto implica positivamente para construcionalização, pois percebemos que esta expressão se fixou em uma forma que adquiriu novas funções dentro da comunidade de fala.

4.2.3 Forma: Propriedades fonológicas

- **Formação de grupo de força**

Neste parâmetro consideramos a junção dos itens da expressão como um todo que só tem força fônica quando estão juntos com objetivo de gerar sentido no enunciado, exercendo as funções que já evidenciamos neste trabalho. Portanto, se a expressão tem essa característica, ela tem um nível de construcionalização maior.

Quando analisamos a perspectiva do vocábulo fonológico – definido como dependente da força com a qual as sílabas são pronunciadas, ou seja, os grupos de força - desenvolvida por Câmara Jr.(2019), verificamos que temos em **olha já**, dois grupos de força, com a marcação das sílabas tônicas [**o** – lha **já**]. No entanto quando a expressão aparece em sua variante *lha já*, podemos ter apenas um grupo de força.

Consideramos então que este fator não favorece a construcionalidade do nosso objeto de análise.

• Redução de grupo de força

Durante a análise dos dados, observamos que a forma **olha já** apresenta algumas variantes, como já exemplificamos anteriormente, com relação à forma “mas **olha já**”, onde há a inserção da preposição com o objetivo de intensificar a expressão enfatizando que esta variação se dá no nível sintático.

No nível fonológico, em alguns casos detectamos variação no verbo “olha” - integrante da expressão - em que apresenta redução do material fônico, resultando na forma “lha”, ficando assim *lha já*, segue a ocorrência.

(22)- posso te visitar qualquer dia desses, sua mãe faz desses aí pra visitas kkk
-kkk pode vir, vou guardar pra vc
-LHA JÁ kkk opad

Também obtivemos uma outra variante da expressão “**olha já**”, a forma *ulha já*. Neste caso não houve redução de material fônico, mas sim um alçamento vocálico que se trata “[...] do movimento vertical que a língua assume no trato vocal, representando, portanto, a elevação que uma vogal assume quando passa de um nível de articulação baixo para outro mais alto” (CAMPOS, 2009, p. 33), no caso de *olha já*, a mudança de /o/ para /u/. Neste sentido é válido mencionar que Sena (2019) realizou um estudo sobre este fenômeno na cidade de Santarém, sobretudo na fala dos caboclos, afirmando a ocorrência deste fenômeno na fala destes.

Abaixo destacamos a única ocorrência em que este fenômeno apareceu, trata-se de uma conversa no grupo de WhastApp. No entanto ao analisarmos, percebemos que não foi uma fala espontânea, pois como conheço a informante, sei

que ela não traz consigo essa marca linguística. Logo, ao enunciar a expressão, a informante brinca de forma bem humorada fazendo referência ao falar do caboclo, já que é de conhecimento da população santarena, alguns aspectos presentes nesta linguagem.

- (23) -acho que a Eliete quer pegar um porre.
 -Eita purra!
 - pra comemorar a aprovação no mestrado que ela ainda não pegou
 -não...sou bela, recatada e do lar
 -sei...
 -Égua! ULHA JÁ!

4.2.4 Sentido: propriedades semânticas

- **Abstratização do sentido original: processos de (inter) subjetificação**

Semanticamente, o verbo tem como objetivo expressar uma ação, fenômeno ou estado (MACAMBIRA, 1982). O advérbio por sua vez, exprime qualidade ou circunstância, Macambira (1982) afirma ainda que, semanticamente, é difícil definir o advérbio, pois este é fenômeno gramatical e só poderia ser definido em nível linguístico.

Isto posto, a partir do momento em que as partes que constituem a expressão se juntam elas adquirem um novo sentido, ou seja, o sentido original é abstratizado, conferindo a forma um novo significado, dependendo do contexto comunicacional. Podemos apontar que este sentido é intersubjetivo, pois se pauta no contexto comunicacional. A forma **olha já**, quando usada como uma construção, atribui ao enunciado uma função diferenciada. Desta forma, o falante enuncia a expressão de acordo com a necessidade contextual, geralmente em uma resposta com a função de negação, descrença, entre as outras funções que elencamos neste trabalho.

- **Integração do sentido verbal e adverbial**

No parâmetro anterior verificamos que os sentidos originais de **olha já** se perdem, e agora a expressão passa a exercer novos sentidos em determinados contextos. Esta integração do sentido verbal e adverbial caracteriza a forma como mais construcionalizada.

Como os itens que compõem a forma estão unidos em uma forma fixa, eles passam a ficar integrados no que diz respeito ao seu sentido, formado a partir de

verbo + advérbio. É interessante destacar que esta expressão não tem apenas um sentido, podendo significar negação, descrença, discordância, espanto, surpresa. Este é o sentido da construção, e não das partes. Não existe intenção do falante em falar as partes separadamente, por isso consideramos a forma **olha já** como uma composição construcional.

4.2.5 Sentido: pragmática

- **Mudança funcional vinculada a contextos específicos.**

No nível pragmático do sentido, destacamos a mudança funcional da expressão em análise que passa a ter funções diferenciadas dependendo do contexto conversacional. Esta mudança funcional torna a expressão mais construcional.

Esta mudança funcional já foi atestada neste trabalho em seção anterior onde apresentamos as funções que a expressão passa a exercer, a saber: negação, espanto, surpresa, discordância, descrença, repreensão e insatisfação; sempre apresentando as ocorrências encontradas nos dados. A expressão **olha já**, exerce essas funções, geralmente, em contexto de conversas espontâneas ou em WhatsApp e redes sociais, e sempre como resposta do interlocutor, ou mesmo, ao simplesmente se deparar com um fato curioso.

4.2.6 Sentido: discursivo-funcional

- **Fatores extralinguísticos: tipo de autor/falante; homem ou mulher; faixa etária e nível de escolaridade.**

A expressão **olha já** se comporta de uma forma totalmente abstrata - já que se esvazia de seu sentido original para assumir outras funções - e discursiva em contexto conversacional. Para chegarmos a conclusões mais apuradas é necessário fazermos apontamentos com relação aos fatores extralinguísticos, ou seja, precisamos fazer considerações sobre os falantes. Neste sentido, faremos análises considerando o sexo, escolaridade e faixa etária. Importante destacar que esta é uma análise superficial, que não segue rigidamente os padrões da sociolinguística - pois este trabalho não objetiva fazer uma investigação sociolinguística - devido à própria natureza da coleta de dados. Por se tratar de conversas espontâneas, e

conversas de WhatsApp e redes sociais, não temos informantes previamente selecionados de acordo com cada variável linguística. Mas ainda assim, é possível fazermos reflexões sobre esses dados.

Com relação ao sexo, dos 79 dados coletados, 39 informantes são homens e 40 mulheres. Podemos inferir, portanto, que o uso da expressão **olha já**, independe desta variável, tanto homens como mulheres, fazem o uso desta forma na comunidade linguística santarena. Isto é interessante, pois podemos perceber o quanto a forma está integrada na fala dos santarenos.

Na variável referente à idade, destacamos 3 grandes grupos: até 25 anos; entre 26 e 45 anos e de 46 anos em diante. Os dados mostram que, dos 79 usos, 58 estão no primeiro grupo, 14 no segundo e 7 no último grupo. É interessante observar que o maior índice de ocorrências de acordo com a idade se dá no primeiro grupo, que é o mais jovem, mas não significa que é uma expressão própria desta categoria. Devido à natureza da coleta de dados, acreditamos que o ambiente favoreceu que coletássemos mais dados no primeiro grupo, pois é o grupo com o qual passamos a maior parte do nosso tempo. Em contrapartida, podemos argumentar que, geralmente, as marcas linguísticas mais fortes de uma região estão presentes na fala dos mais antigos, no entanto, nesta pesquisa, percebemos o peso que essa expressão tem na fala dos mais jovens, indicando que permanecerá por muito tempo na linguagem santarena.

Como último fator extralinguístico nos propomos a refletir sobre o grau de escolaridade dos nossos informantes, para tanto, dividimos os níveis de escolaridade em 3 grupos, no primeiro grupo estão presentes os falantes que concluíram até 9 anos de escolaridade (que corresponderia ao ensino fundamental); no segundo grupo, estão os falantes com até 12 anos de escolaridade (ensino médio); acima de 13 anos (ensino superior). Detectamos que, dos 79 falantes, apenas 9 pertencem ao primeiro grupo, 11 ao segundo e 58 pertencem ao terceiro grupo.

Reiteramos, mais uma vez, que o ambiente de coleta de dados pode ter favorecido o terceiro grupo, pelo fato de convivermos a maior parte de nosso tempo em ambiente acadêmico. Independentemente deste fato, podemos refletir que esta é uma expressão com muito espaço na fala dos acadêmicos, daqueles que possuem além de 13 anos de escolaridade. O que não exime a afirmação de que é uma expressão que tem bastante espaço na fala da comunidade santarena em geral.

Quadro 2: Grau de construcionalização

Parâmetro	Positivo	Negativo
Liberdade posicional		X
Independência de referência temporal	X	
Alta vinculação, perda de fronteira entre V e Adv.	X	
Perda de propriedades sintáticas do verbo	X	
Margeamento por pausa	X	
Impossibilidade de inserção	X	
Perda de flexão tempo-modo e número-pessoal do V	X	
Perda de traços de categoria do V e do Adv.	X	
Formação de grupo de força		X
Redução de material fônico	X	
Abstratização do sentido original: processos de (inter)subjetificação	X	
Integração do sentido verbal e adverbial	X	
Mudança funcional, vinculada a contextos específicos.	X	
Fatores extralinguísticos: tipo de autor/falante; homem ou mulher; faixa etária e nível de escolaridade.	X	

Fonte: Araújo(2021)

Neste último quadro, apresentamos de forma mais didática, o nível de construcionalidade da expressão **olha já**. Conforme foi possível observar por meio desta pesquisa, a expressão **olha já** é uma construção utilizada na cidade de Santarém. Afirmamos isso, pois além de apresentarmos as funções elencadas para esta construção, foi possível testar o seu grau de construcionalidade utilizando os parâmetros de análise pré-estabelecidos na metodologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostra o caráter multável da língua, muito mais que isso, a relação da língua com o falante, uma relação social, pois não se tem língua separada da sociedade. Neste sentido, podemos refletir que falar de língua é falar de cultura, pois a língua também está carregada de marcas culturais.

Considerando os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, sobretudo o de que a língua é passível de mudanças, que não é estática e se encontra em um contínuo fazer-se, demonstramos em nossos dados como a construção **olha já** é utilizada pelos falantes santarenos. Por meio da análise dos dados verificamos que **olha já** é uma construção, pois segue os seguintes parâmetros de análise propostos: Independência de referência temporal; Alta vinculação, perda de fronteira entre V e Adv; Perda de propriedades sintáticas do verbo; Margeamento por pausa; Impossibilidade de inserção; Perda de flexão tempo-modo e número-pessoal do V; Perda de traços de categoria do V e do Adv; Redução de material fônico; Abstratização do sentido original: processos de (inter)subjetificação; Integração do sentido verbal e adverbial; Mudança funcional, vinculada a contextos específicos e Fatores extralinguísticos.

Esta conclusão é formada, principalmente pelo fato da impossibilidade de inserção entre os itens que compõem a construção, uma vez que esta esvazia-se da significação das partes, tornando-se um marcador discursivo que assume outras funções dentro do contexto linguístico da cidade de Santarém: negação, discordância, repreensão, espanto, surpresa, descrença e insatisfação.

Desta forma, entendemos que a construção **olha já**, analisada durante o desenvolvimento desse trabalho é uma marca linguística muito forte na linguagem santarena, sendo usada cotidianamente por seus falantes, nas conversas informais tanto presenciais como via WhatsApp, e também nas redes sociais.

7 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jéssica Caroline Nascimento de. **Análise das funções da construção olha já no falar santareno**. Projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do Gelopa/Ufopa. Santarém, 2018.
- BASÍLIO, Margarida. Formação e classe de palavras no português do Brasil. 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2019.
- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. Ed. 1.- Editora ática, 2002.
- BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário escolar da língua portuguesa. Colaboração: Dinorah da Silveira Campos Pecoraro, Giglio Pecoraro, Geral Bressane. - 11 ed. - Rio de Janeiro, FENAME, 1982.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2019. – (Coleção de Linguística)
- CÂMARA, A. L. **Multifuncionalidade e gramaticalização de já no português falado culto**. São José do Rio Preto, 2006. Dissertação (Mestrado em Análise Lingüística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- CAMPOS, Maria Sandra. **O ALÇAMENTO DAS VOGAIS POSTERIORES EM SÍLABA TÔNICA: um estudo do português falado em Borba no Amazonas**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2009.
- CARDOSO, Ana Cláudia Duarte; COELHO, Helder Santos; GOMES, Taynara do Vale. **Santarém (PA): um caso de espaço metropolitano sob múltiplas determinações**. Cad. Metrop. vol.19 no.40 São Paulo Sept./Dec. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962017000300891&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em 18 de abril de 2021.
- CARVALHO, Cristina dos Santos; GOMES, Jande Cleia Capistrano. **Olha, olhe e oh: gramaticalização do verbo olhar na fala popular soteropolitana**. Rev. Estudos Linguísticos e literários, Salvador, 2017.
- CUNHA, Maria Angélica Furtado da. **Funcionalismo**. In MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Nubiácia Fernandes de. **Os advérbios já, mais e ainda nas orações negativas**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, ano 2, v. 2, p. 63-77, jan.jun. 1993.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; TAVARES, Maria Alice. **Funcionalismo e ensino de gramática** [recurso eletrônico]. – 1. ed. – Natal , RN : EDUFRN, 2016. 223 p. : PDF ; 1,6 Mb

GALVÃO, V. C. C. **A noção de funções da linguagem: percurso teórico**. Signótica, v. 2, p. 133-154, 2006..

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário escolar Luft da língua portuguesa**; colaboradores Francisco de Assis Barbosa e Manuel da Cunha Pereira; organização e supervisão Lya Luft, - Ed. Atual. e reformulada. –São Paulo: Ática, 2005.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1997.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; PALOMANES, Rosa. **Linguística Cognitiva**. In MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática e suas interfaces**. Revista Alfa, São Paulo, 51 (1): 81-98, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/04-neves.pdf> Acesso em 18 de Abril de 2021.

OLIVEIRA, Luênisson Luís Mesquita de. **Padrões de uso e pressões discursivas do advérbio já no português falado no oeste paraense**. Projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do Gelopa/Ufopa. Santarém, 2018.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. **Contexto: definição e fatores de análise**. In: OLIVEIRA, Mariangela Rios; ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). **Linguística Centrada no Uso**. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2015.

OLIVEIRA, Mariangela Rios. **Gramaticalização de construções como tendência atual dos estudos linguísticos**. Revista Estudos Linguísticos, São Paulo, 42(1): p. 148-162, jan-abr, 2013. Disponível em:<<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1093>> Acesso em 18 de Abril de 2021.

PENA-FERREIRA, Ediene. **Gramaticalização e auxiliaridade: um estudo pancrônico do verbo chegar**. Fortaleza, 2007. 270 p. Tese (Doutorado em

Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará.

PENA-FERREIRA, Ediene. ***A gramaticalização das construções mas quando (já), mas onde (já) e mas credo no português do oeste do Pará***. Abralín, Rio de Janeiro, 2017.

PENA-FERREIRA, Ediene; GOMES, Marcela Lima. ***Corpus de textos orais do português santareno***-Vol. 1- setor 3 / zona k, Santarém – Pará, Editora e Artesanto Gráfico Tiagão, 2010.

PEZATTI, Erotilde Goreti; CAMACHO, Roberto Gomes. ***ASPECTOS FUNCIONAIS DA ORDEM DE CONSTITUINTES***. Revista *DELTA* vol.13, n.2, pp.191-214, 1997.

ISSN 1678-460X. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0102-44501997000200002>> Acesso em 18 de Abril de 2021

ROSÁRIO, Ivo da Costa. ***Gramática, gramaticalização, construções e integração oracional: algumas reflexões***. In: OLIVEIRA, Mariangela Rios; ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). ***Linguística Centrada no Uso***. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2015.

ROST, Cláudia Andrea. ***OLHA E VEJA! multifuncionalidade e variação***. FLORIANÓPOLIS, 2002. 151 p. Dissertação de mestrado - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

SANTOS, Luziane Nair Lobato dos. ***Santarém: Um levantamento da estrutura demográfica santarena (1871 – 1888)***. Manaus, 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas.

SENA, Maria Ivanubia Vasconcelos. ***Aspectos do português caboclo: análise do alicamento da vogal tônica média posterior***. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, 2019.

SILVA, Adalberto Prado e. ***Dicionário brasileiro da língua***. 8ª ed – Companhia melhoramentos de São Paulo, Industria de Papel, São Paulo, 1975.

SILVA, Augusto Soares. ***Gramaticalização, reanálise e subjectificação. Para uma revisão do conceito de gramaticalização***. In: ALMEIDA, Manoel Mourivaldo Santiago; HERNANDES, Maria Célia Lima (orgs.). ***História do Português Paulista***.

Série Estudos Volu. III. Campinas-São Paulo: Unicamp/Publicações do Instituto de Estudos da Linguagem, 2012, 25-44. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Augusto-SoaresDaSilva/publication/2907890_Gramaticalizacao_reanalise_e_subjectificacao_Para_uma_revisao_do_conceito_de_gramaticalizacao/links/569b8ef908aeeea985a56b1b/Gramaticalizacao-reanalise-e-subjectificacao-Para-uma-revisao-do-conceito-de_gramaticalizacao.pdf> Acesso em 18 de Abril de 2021.

SILVA, José Romerito. **Motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos processos de intensificação**. Natal, 2008. 308 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TRAVASSOS, Pâmela Fagundes. **Variação e mudança construcional: um olhar funcional-cognitivo sobre usos de construções com verbo-suporte DAR**. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2019. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VIEIRA, Francisco Eduardo. **A gramática tradicional: história crítica**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2018.